



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO
PORTUGUÊS E INGLÊS

LUCAS ALMEIDA DE OLIVEIRA
SYLVIO NUNES CAMARÃO

**FRASEOLOGIA NA REVISTA PLACAR: ANÁLISE DE *LIDES* E
SUGESTÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

MACAPÁ – AP
2018

LUCAS ALMEIDA DE OLIVEIRA
SYLVIO NUNES CAMARÃO

**FRASEOLOGIA NA REVISTA PLACAR: ANÁLISE DE *LIDES* E
SUGESTÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como critério para a conclusão do Curso de Letras Português e Inglês da Universidade Federal do Amapá, tendo como orientadora a professora Ma.Suzana do Espírito Santo Barros.

MACAPÁ – AP
2018

469.3

O48f - CAMARÃO, Sylvio N; OLIVEIRA, Lucas A.

Fraseologia na Revista Placar: análise de *lides* e sugestão para o ensino de língua portuguesa / Lucas Almeida de Oliveira, Sylvio Nunes Camarão; orientadora, Suzana do Espírito Santo Barros. – Macapá, 2018.

24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Letras-Inglês.

LUCAS ALMEIDA DE OLIVEIRA
SYLVIO NUNES CAMARÃO

**FRASEOLOGIA NA REVISTA PLACAR: ANÁLISE DE *LIDES* E
SUGESTÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

TCC apresentado à banca examinadora do Curso de Letras - habilitação Português e Inglês da Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial para obtenção de conclusão do Curso de Graduação.

DATA: ___/___/_____

CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Ma. Suzana do Espírito Santo Barros (Orientadora)
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

Ma. Josenir Sousa da Silva (membro)
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

Dr. Rosivaldo Gomes (membro)
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| Introdução..... | 06 |
| 2. Iniciando a discussão: breve contextualização a partir gêneros textuais..... | 07 |
| 2.1 Especificando a discussão: <i>Lide</i> no gênero jornalístico..... | 09 |
| 3. Adentrando ao objeto da pesquisa: Fraseologia..... | 10 |
| 3.1 Metáfora, estruturas cristalizadas e lexicalização..... | 12 |
| 3.2 Unidades fraseológicas: as expressões idiomáticas..... | 14 |
| 4. Recorte metodológico..... | 16 |
| 4.1 Da seleção do <i>corpus</i> | 17 |
| 5. Consolidando o estudo: Resultados..... | 19 |
| 5.1 Discutindo os resultados..... | 20 |
| 6. Sugestão para o ensino de língua portuguesa: As metáforas nos <i>Lides</i> da Revista Placar como recurso para explorar a interpretação textual..... | 24 |
| 7. Considerações finais..... | 26 |
| 8. Referências..... | 28 |
| ANEXOS..... | 30 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|--------------|
| Quadro 01 - Revistas selecionadas/edição e ano..... | 18 |
| Quadro 02 - Fraseologismos nos lides da revista Placar..... | 19 |
| Quadro 03 - Características das unidades fraseológicas..... | 19-20 |
| Quadro 04 - Fraseologismos nos <i>Lides</i> da Revista Placar..... | 30 |

FRASEOLOGIA NA REVISTA PLACAR: ANÁLISE DE *LIDES* E SUGESTÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Lucas Almeida de Oliveira¹

Sylvio Nunes Camarão²

Orientadora: Ma. Suzana Barros³

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo principal a análise dos *Lides* da Revista Placar com intuito de observar o uso de fraseologias referentes à linguagem do Futebol. Para isso, buscamos sustentação teórica a partir dos estudos sobre gêneros textuais, gêneros jornalísticos e sobre Fraseologia, na qual inserem-se conceitos fundamentais para esta abordagem como: unidades fraseológicas, expressões idiomáticas, metáforas, estruturas cristalizadas e lexicalização, com base em Bakhtin (2003), Comasseto (2001), Nogueira (2008), Lakoff; Johnson (2003), Pottier (1974), Barros (2004), entre outros. A metodologia utilizada é de cunho qualitativa, visando análise descritiva e interpretativa dos dados, os quais foram selecionados a partir de cinco exemplares da Revista Placar. Nossos resultados reúnem 33 (trinta e três) usos de Unidades Fraseológicas, que foram analisadas com base em cinco critérios a) A não autonomia de um componente; b) Impossibilidade de comutação de um componente; c) Não-separabilidade dos componentes; d) A substituição do elemento específico de um sintagma terminológico por outro ou do sintagma inteiro por um termo lexicográfico; e) A frequência de coocorrências. Desse modo, concluímos que uso de fraseologias é muito produtivo em *Lides* presentes em matérias com a temática de futebol, por esse motivo, é válido apresentar uma sugestão para o ensino de Língua Portuguesa e um plano de aula, de modo a trazer uma contribuição para a área.

Palavras-chave: Fraseologia; Gênero jornalístico; *Lide*; Língua portuguesa.

ABSTRACT: This work has as main objective the analysis of *Lides* from Placar magazine, aiming to observe the use of phraseologies related to soccer language. For this reason, this work is founded upon theoretical framework based on studies about textual genres, journalistic genres and about Phraseology, in which fundamental concepts are inserted, such as: Phraseological units, idioms, metaphors, crystallized structures and lexicalization, supported by Bakhtin (2003), Comasseto (2001), Nogueira (2008), Lakoff Johnson (2003), Pottier (1974), Barros (2004), among others. The methodology adopted for this work is the qualitative research method, aiming at the descriptive and interpretative analysis of the data, which was selected from five issues from Placar magazine. Our results bring together 33 (thirty three) phraseological units that were analysed based on of five criteria, a) The non-autonomy of a component; b) The impossibility of switching a component; c) Non-separability of components; d) The replacement of the specific element from a terminological syntagma for another one, or the entire syntagma for a lexemic termination; e) The frequency of co-occurrences. Therefore, we conclude that the use of phraseologies is very productive in *lides* from soccer journalistic reports. For this reason, it is valid to present a suggestion for Portuguese language teaching in a way to bring it a modest contribution through this work.

Keys-Word: Phraseologies; Journalistic genres; *Lide*; Portuguese language

¹ Graduando do curso de Letras, habilitação Português e Inglês, pela Universidade Federal do Amapá, turma Letras-Inglês 2013-1

² Graduando do curso de Letras, habilitação Português e Inglês, pela Universidade Federal do Amapá, turma Letras-Inglês 2013-1

³ Professora Assistente do curso de Letras Português e Francês da Universidade Federal do Amapá.

1. Introdução

Em uma temática pouco explorada como o fraseologismo do futebol, há relevância em produzir conteúdo referente ao campo de Fraseologia? É possível alinhar os resultados da pesquisa a uma proposta de ensino de Língua Portuguesa, sendo a totalidade do artigo contribuindo para o cerne da disciplina?

Para isso esta pesquisa busca apurar determinadas condições de ocorrência de fenômenos nela descritos, tendo como objetivo analisar os *Lides* publicados na Revista Placar, a partir dos quais são observadas e descritas as construções fraseológicas características do futebol, porém este estudo não se limita à descrição dos usos das Unidades Fraseológicas (UFs), mas também apresenta uma sugestão de ensino e um plano de aula, anexado, para o ensino de Língua Portuguesa, com propostas que auxiliem na leitura e interpretação textual, considerando que os elementos fraseológicos compreendem as Expressões Idiomáticas (EIs), sendo que nessas expressões, segundo Nogueira (2008), há a vinculação de metáfora, sendo esta última, um conteúdo regularmente trabalhado na educação básica quando se aborda as “figuras de linguagem”.

Nesta perspectiva, apresentamos uma progressão teórica que se desenvolve a partir de uma breve discussão sobre gêneros textuais como introdução à pesquisa, devido a sua imprescindível relevância para compreensão da composição de um gênero textual, o que tem uma relação direta com o que discute este artigo, pois como observam Santos, Mendonça e Cavalcante (2007, p. 30), “Os gêneros, então, são entidades empíricas em situações comunicativas em que predominam os aspectos relativos a funções, propósitos, ações e conteúdos”. Assim como os fraseologismos que, também são preconcebidos por práticas sociais e ações humanas.

Posteriormente abordamos o *Lide* na esfera jornalística, sendo este elemento importante para composição das matérias publicadas nas revistas, por meio do qual é possível observar as ocorrências dos fraseologismos. Por conseguinte, discutimos fundamentos do campo da Fraseologia, sendo imprescindível tocar em conceitos que compõem a compreensão dessa questão, como: Metáfora, estruturas cristalizadas e lexicalização, levando em conta os conceitos propostos por Lakoff; Johnson, (2003), Pottier (1974) *apud* Silva (2006), Cunha (2012), Cansação e Marques (2015) e Barros (2004), dentre outros.

Após a abordagem do recorte teórico, apresentamos a metodologia empregada nesta pesquisa, seguida da exposição dos resultados, e, fechando a fase descritiva do estudo, discutimos os usos dos fraseologismos, a partir de alguns exemplos extraídos do corpus.

2. Iniciando a discussão: breve contextualização a partir gêneros textuais

A grande variedade de textos que circulam pelos universos da escrita, da oralidade e das imagens, nos transporta para as mais variadas fontes do saber, do entretenimento, dos negócios, etc. Os textos representam a identidade histórica e contemporânea de nossa civilização, e essa relação com o que é produzido e organizado de forma criativa e eficiente, promove os mais importantes registros de nossa essência como seres dotados da capacidade de interação pela linguagem.

Alguns textos ultrapassam as barreiras de seu tempo, enquanto outros surgem para atender as mais diversas demandas de nossas manifestações no mundo das artes, da cultura, das ciências e dos negócios. Assim, “os textos são produtos da atividade humana e, como tais, estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos” (BRONCKART, 2003, p.72)

Nesse sentido, as necessidades humanas concretizadas através de ações ligadas à produção de gêneros de texto, estabelecem um contexto diretamente ligado ao uso da língua. Dessa forma, surgem características específicas em cada composição textual, onde os diversos recursos linguísticos que produzem a dinâmica na organização das ideias se complementam, para ao final, surgir um gênero textual com os mais variados objetivos.

Para Bakhtin (2003), o uso da língua se consolida em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, utilizados pelos integrantes de variados campos da atividade humana. Os enunciados representam as condições específicas e as finalidades de cada referido campo, não somente pelo tema e estilo da linguagem, ou pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, sobretudo, pela construção composicional. O conteúdo temático, o estilo e a composição estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado, sendo estes fatores indispensáveis para o domínio do usuário da língua.

Nesta perspectiva, temos a formação de sujeitos que refletem suas ideias sobre as várias formas de dialogar. Podemos considerar que o uso da língua agindo de forma conjunta com a produção de enunciados se realiza com o auxílio de uma grande variedade de gêneros, os quais desempenham uma importante função social.

De acordo com Marcuschi (2008), o estudo dos gêneros remonta pelo menos há vinte e cinco séculos. Desde que Platão iniciou sua observação sistemática ligada aos gêneros literários, essa expressão está presente na tradição ocidental. O estudo dos gêneros textuais se consolida e vem se tornando um empreendimento cada vez mais multidisciplinar. Investigar os gêneros significa englobar uma análise do texto e do discurso a uma descrição da língua associada à visão da sociedade, propondo questões de origem sociocultural no uso da língua de maneira geral. Sobre este aspecto, insere-se a proposta das construções de enunciados fraseológicos, conforme discutiremos mais adiante.

Nessa esfera prática que privilegia as múltiplas ocorrências dentro do aspecto da interação social, os gêneros textuais se destacam com grande relevância, principalmente se considerarmos sua grande variedade e valor como um instrumento indispensável para aproximar e aperfeiçoar a comunicação entre as pessoas.

Segundo Bakhtin (2003), os gêneros difundidos no cotidiano possuem uma padronização de tal forma que a vontade discursiva individual do falante só se manifesta quando este escolhe um determinado gênero. A diversidade desses gêneros se revela devido as suas diferentes funções, da posição social e das relações pessoais de reciprocidade entre os participantes da comunicação.

Não há dúvidas de que a grande diversidade de gêneros existentes necessita basicamente de organização e/ou uma categorização que permita pelo menos uma melhor compreensão e ensino dos mesmos. No tocante a questão dos gêneros textuais, podemos ter uma visão de suas ocorrências mais comuns que estão constantemente presentes na vida das pessoas, como observa Marcuschi:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composição funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na interação de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva, reunião, de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso [...]. (MARCUSCHI, 2008, p.155).

Apesar de exemplificarmos acima algumas das ocorrências mais populares, os gêneros, seguindo uma demanda comunicativa, mostram-se inexauríveis, ou seja, podemos encontrar e observar as mais diversas ocorrências heterogêneas do mesmo:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos) [...]. (BAKIHTIN, 2003, p. 262).

Mediante essa rápida discussão sobre gêneros textuais como uma forma de introdução à essa pesquisa, constatamos a grande importância deles para as relações sociocomunicativas, nas quais inúmeras construções se realizam e se solidificam, permitindo assim, que os falantes partilhem das mesmas experiências e saberes, sendo, por essa razão, compreensão importante para sustentação teórica deste estudo.

2. 1 Especificando a discussão: *Lide* na esfera jornalística

As pesquisas sobre “Gênero Jornalístico” apontam uma grande quantidade de facetas, pois são estudos com mais de meio século, contemplando muitas classificações. Dessa forma existem variadas escolas de jornalismo e concepções como parâmetros de caracterização que identificam mais de um gênero no meio jornalístico, deixando o assunto imerso em muitas camadas técnicas e possibilidade de escolha para aprofundamento:

Nesses pouco mais de 50 anos de estudo, os gêneros jornalísticos estiveram divididos por um critério-chave: função ou finalidade, compreendidos como sinônimos. Na escola mais tradicional, em Navarra, cinco dos principais autores empregam os termos função, finalidade, fim comunicativo ou atitude como principais critérios; além de traços estilísticos (SEIXAS, 2009, p.63).

Com tantos ordenamentos a respeito do “Gênero Jornalístico” nos dedicamos a caracterizá-lo de acordo com o que pensa José Marques de Melo. Esses gêneros possuem algumas esferas de circulação que se estabelecem por meio dos jornais impresso, televisivo, digital ou, ainda, radiodifusão. Nesses espaços, o “Gênero Jornalístico” constitui categorias e aspectos com seus devidos fins, sendo que cada finalidade remete a um gênero específico.

Melo (2009, *apud* MOURA, 2011, p.6), em sua primeira especificação, catalogou dois gêneros no campo do jornalismo: o opinativo e informativo, mais tarde, adicionou mais três classes: interpretativo, utilitário e diversional. De acordo com este autor, essas cinco representações de gêneros da atividade jornalística possuem formatos que irão englobar muitos modelos textuais encontrados no cotidiano noticiário, como por exemplo: editorial, artigo, reportagem, nota, entrevista, enquete, história de interesse humano, roteiro, análise entre muitos outros.

Em meio a esse universo periódico dos jornais, temos a participação do “lead” uma palavra de origem estadunidense que foi importada para o Brasil através de estrangeirismo, seguindo uma tendência, e sofreu aportuguesamento, passando para “lide”, uma estrutura muito importante e popular nos gêneros jornalísticos:

O padrão norte-americano de abertura de matérias, o lead, surgiu nos Estados Unidos no final do século XIX. Ele estabelece que o primeiro parágrafo do texto jornalístico deve relatar, de forma sintética, os fatos mais importantes da notícia. Por isso, nele são respondidos os seis elementos básicos da informação: o quê?, quem?, quando?, onde?, como? e por quê?. No Brasil, esse modelo foi introduzido em 1950. (CLEMENTE, 2005, p.4).

O *Lide* acumula fatores ligados à organização, linguagem e técnica que permitirá a devida expressão noticiosa requerida pelo redator, o que segundo Comasseto (2001) é primordial, pois o destinatário pode desinteressar-se por todo o texto caso ocorra-lhe inconsistência por uma relação confusa entre o texto jornalístico e o que precede a mesmo, por exemplo, o *Lide*. Sendo assim, o intuito desse formato é atrair o indivíduo para a informação completa, porém isso se dará a partir de um *Lide* que concatene informativos concisos:

Como o lead comumente sumariza as macroproposições que representam as principais informações do texto, e o título expressa a macroproposição de nível mais elevado, o procedimento estratégico cognitivo se desenvolve na cabeça da notícia' e opera a partir dela. Daí a importância do cuidado na elaboração de títulos e lead, [...]. (COMASSETO, 2001, p.36).

A estrutura desse formato é tão importante para a construção de textos jornalísticos que segundo Comasseto (2001) é partir do *Lide* que se molda o título e as demais configurações do gênero jornalístico em ocorrência. Ainda de acordo com Comasseto (2001, p.38), “Característica fundamental do lead reside na ordem das notações, ou seja, a ordem como fato (ou fatos) é exposto. Como ocorre na notícia, a coerência no lide também é baseada na relevância”. Portanto, o *Lide* tem um papel fundamental para a esfera jornalística, pois ele pode concentrar as informações mais importantes na configuração dos títulos de modelos textuais dos gêneros jornalísticos e com isso estabelecer uma ligação rápida é eficiente com o leitor.

Por isso, nos centramos nos *Lides* utilizados em textos noticiários da revista Placar para identificarmos os usos de fraseologias presentes na linguagem peculiar do futebol.

3. Adentrando ao objeto da pesquisa: Fraseologia.

A língua é um sistema complexo em constante mudança, motivada pelos desdobramentos das necessidades de comunicação dos falantes situados historicamente. Diante desse cenário linguístico, engendrado por situações que envolvem os falantes da língua e sua interação sociocultural, o fraseologismo surge a partir de construções lexicais que tendem a se solidificarem a partir do uso:

Para adequar-se às necessidades de comunicação dos falantes, a língua modifica-se e adapta-se. Muitas são as formas que ela assume e muitas as combinações lexicais e sintagmáticas que, apesar de obedecerem a um sistema próprio e autônomo, permitem aos usuários a criatividade discursiva. A língua se presta a uma multiplicidade de usos e formas que, todavia, não acontecem aleatoriamente, mas apenas dentro do sistema que a rege. (FONSECA, 2013, p. 13).

Essas unidades são estudadas há algum tempo, no qual se fizeram as observações desses fenômenos linguísticos. Inicialmente parte das produções tinham bases empíricas. No entanto, Silva (2006) alerta que a Fraseologia no âmbito sistemático de pesquisa, no que se refere à modelagem de uma disciplina, é uma investigação nova.

De acordo com Fonseca (2013) a ciência fraseológica tem seu desenvolvimento inicial e maiores contribuições nos continentes asiático e europeu. No Brasil o avanço como disciplina se deu a partir da década de 60 e intensificou-se dos anos 90 em diante. Esse campo de pesquisa possui uma vasta produção de periódicos, logo são numerosos os autores sobre o assunto, mas podemos destacar alguns dos mais citados em produções acadêmicas como: Saussure (2006), Bally (1951), Rodríguez (2004), Zuluaga (1980), Biderman(2001), Xatara (1998) entre outros.

Com uma sistemática recente, Malho (2009) relata que estudos fraseológicos começaram a ganhar força nos países precursores, enquanto disciplina teórica, somente após meados da década de 40 tendo como vanguardista, Vinogradov. Ainda afirma que foi uma árdua missão para os estudiosos da área a definição do termo “fraseologia”. Percebemos essa dificuldade para delinear o termo quando Silva (2006) afirma que o mesmo possui uma determinação ambígua, pois ora está como fraseolético⁴ de uma língua, ora como uma subdisciplina da Lexicologia.⁵

Essa ambiguidade fez com que muitos estudiosos divergissem, abrindo um grande debate sobre as bases epistemológicas da Fraseologia enquanto estudo científico, levantando

⁴ “Inventário de locuções fraseológicas de uma língua”. (SILVA, 2006).

⁵ “A Lexicologia se caracteriza pela formulação de teorias, tendo em vista a descrição e análise do léxico”. (XAVIER, 2011).

muitas questões sobre a sua autonomia ou derivação. Segundo Montoro Del Arco (2006, p.73 *apud* CANSANÇÃO 2015 p. 338): “[...] De acordo com o posicionamento de cada teórico, pode-se concebê-la como uma disciplina autônoma, ou apenas uma vertente de outra disciplina, como, por exemplo, a Lexicologia”.

Para este artigo, adotaremos a Fraseologia enquanto disciplina, pois ao trabalharmos com os *Lides*, nos preocupamos em observar o seu objetode estudo: as unidades fraseológicas. Para reforçar este argumento, Nogueira (2008), entende que de maneira geral, a Fraseologia é uma disciplina científica, a qual compreende estudos sobre o léxico, as unidades fraseológicas e expressões idiomáticas, onde essas construções são forjadas por meio da junção de dois ou mais elementos com determinado grau de fixação obtido ao longo dos anos.

Dessa forma, é fundamental observar alguns dos processos que constituem a base de compreensão das unidades fraseológicas, importantes para a fixação dessas unidades, conforme abordamos a seguir.

3.1 Metáfora, estruturas cristalizadas e lexicalização.

Uma das formas mais interessantes que usuários da língua utilizam quando desejam ultrapassar as perspectivas da interpretação de suas ideias, partindo de algo que vai além da escrita literal das palavras, envolve diretamente as metáforas, as estruturas cristalizadas e lexicalização. Existem situações como, por exemplo, no meio jornalístico, que não basta apenas exercitar o jogo de palavras, as imagens e a criatividade no ato de se transmitir uma informação, é fundamental envolver e conquistar o público, marcar contextualmente um momento fixando as expressões linguísticas, criando-as e até mesmo se apropriando delas.

De acordo com Alvarez (2011), as metáforas são formas de expressar ideias que dificilmente seriam exprimidas literalmente, pois estas carregam mensagens imagéticas mais detalhadas e ricas de nossas experiências pessoais, o que facilita nossa compreensão, memorização e posterior recuperação.

Como ferramenta para expressar ideias mais próximas das experiências pessoais de seus leitores, alguns autores do jornalismo esportivo buscam uma maior sintonia com as ocorrências que chamam a atenção de um público interessado nas atualidades, por exemplo, de seu time preferido. Dessa forma, ao noticiar reconhecidamente algo de boa repercussão, o *Lide* normalmente vem acompanhado expressões como: “O time B brincou e tomou um chocolate”. Essa frase é muito comum na imprensa falada e escrita e causa, no interlocutor, uma espécie de efeito real.

Esse efeito real advém da leitura e da compreensão de interesses pautados pelo conhecimento de mundo que temos à nossa disposição. Essa questão possui um ponto fundamental ligado às metáforas, ou seja, nossos conceitos são expressões do que percebemos da realidade dos fatos, e nos ajuda em nossos relacionamentos: “Nosso sistema conceitual comum, em termos do qual pensamos e agimos é fundamentalmente de natureza metafórica.”⁶ (LAKOFF; JOHNSON, 2003, p.3)⁷.

O resultado do uso de expressões metafóricas que causam um efeito mais presente e popular no cotidiano das pessoas é pensado com intuito de ir além do desejo de chamar a atenção. Antes, existe a preocupação se o que vai ser exposto será elaborado, não para ser analisado a partir de seus componentes gramaticais, mas já se encontra com suas raízes semânticas fixadas no imaginário do leitor e do ouvinte, ou seja, busca-se em elementos metafóricos sua fonte criativa com um considerável número de significados. São o caso das chamadas estruturas cristalizadas, como corrobora Vale:

As expressões cristalizadas conservam, em geral, uma carga de significado bastante grande (...). Se seus elementos sofrem um esvaziamento de significado individualmente, isso se dá para que se crie um outro significado que tem como significante o conjunto cristalizado desses elementos. Além disso, podemos notar que as expressões cristalizadas possuem diferentes graus de cristalização. Vejamos as ocorrências a seguir:

(1) A partida ficou mais fácil para o Palmeiras com a expulsão do goleiro Ivan, aos 28min. Ele já havia levado cartão amarelo por chutar a bola fora para ser atendido, após choque com Viola na área. (FSP, 20/03/1997)

(2) Mais uma vez o nosso ministro Serjão *chutou a bola fora*, agora com relação ao aumento das tarifas telefônicas. (FSP, 16/04/1997)

(3) Um passo em falso, um bispo ofendido e d. Lucas Moreira Neves *chutou o pau da barraca*, colocando-se ao lado do seu irmão que defendia os sem-terra. (FSP, 16/04/1997). (VALE, p.165, 1999).

Nessa linha interpretativa, as palavras assumem de acordo com o contexto inserido, um significado mais cultural e recorrente sobre um determinado segmento social. As expressões se tornam reconhecidas pela alta frequência de seu uso através da dinâmica da linguagem, marcando um componente linguístico em uma comunidade. Não podemos deixar de observar como os estudos dos léxicos nos ajudam a compreender parte da dinâmica de nosso processo comunicativo, principalmente quando nos deparamos com as motivações envolvidas.

⁶“Our ordinary conceptual system, in terms of which we both think and act is fundamentally metaphorical in nature.”

⁷ Tradução nossa

Barros e Isquero (2010) afirmam que nos estudos de léxico é a diversidade de motivações que está em jogo. O léxico é social e cognitivo: Social porque está fundamentado em uma análise contínua das situações em que ocorre um ato de fala; Cognitivo porque se desenvolve através de categorias mentais, onde são conhecidas as questões relativas ao papel da língua na cognição humana; a língua como produto sensório motor e reflexo do sistema cognitivo geral.

Nessa vertente, temos o envolvimento de ações relacionadas com a liberdade de apropriação da linguagem por parte dos falantes, o que geralmente se forma pelas metáforas. Sendo assim, podemos considerar que uma forma linguística passa a corresponder a um inventário, o que a torna mais abrangente através de uma ordem cotidiana, padronizada e compreendida.

Para Barreto (2012), a lexicalização refere-se à adoção de um determinado léxico de uma língua com uma formação usual, institucionalizada, onde o léxico é entendido como um inventário de formas lexicais e gramaticais. A autora reforça que a lexicalização atua com a transferência de sentido convencional e etimológico das palavras para outros sentidos, por um processo metafórico. Novas entidades linguísticas, simples ou complexas, ou palavras com novos sentidos são convencionalizados no nível do léxico, como nas expressões, “abrir mão”, “lavar roupa suja”, “abrir espaço”.

Dessa forma, podemos considerar com relação ao universo esportivo, mais precisamente ligado ao futebol, um vasto repertório de expressões que criaram sua apropriação da linguagem através da junção de elementos culturais, históricos e sociais, estudados pela Fraseologia através de suas unidades fraseológicas.

3.2 Unidades Fraseológicas: as expressões idiomáticas

As Unidades Fraseológicas (UFs) têm uma função muito importante levando em consideração a vivacidade da língua, pois atuam diretamente nas representações linguísticas e expressividade dos falantes, fazendo com que os indivíduos atrelem maior significado às suas manifestações contextuais de fala. Para Cansção e Marques (2015, p. 340): “As unidades fraseológicas, objeto de estudo da Fraseologia, configuram-se como um tipo de unidade lexical que, de acordo com o ponto de vista adotado pelo pesquisador, pode se agrupar em diferentes classes.”.

Essas unidades em acordo com fatores ligados a história, cultura e sociedade, irão desenvolver-se baseada nos costumes da comunidade falante. Em meio a grande esfera de

fraseologismos, as expressões idiomáticas são uma das classes de UFs que estão estritamente conectadas ao cotidiano de uma comunidade falante.

Essa categoria fraseológica concatena muitas informações da sabedoria popular e do comportamento linguístico de uma coletividade de indivíduos, ou seja, as práticas, os hábitos e a conduta de determinado grupo social. De acordo com Fonseca (2013 p.44): “[...] essas categorias fraseológicas testemunham uma civilização, refletem o conhecimento e o saber linguístico e cultural de um povo em um determinado momento da história. São a cultura viva de uma dada comunidade”.

As Expressões Idiomáticas (EI) são tão bem estabelecidas pelos falantes de uma língua que elas passam a ter um papel fundamental na comunicação de um determinado povo de um momento histórico. Isso ocorre pela alta volatilidade da língua e a constante demanda por expressividade.

Assim, Fonseca (2013) e Nogueira (2008) levam em consideração a estrutura das Expressões Idiomáticas, que condicionadas por um período extenso de uso contínuo, somado a versatilidade da língua e aos fatores extra-linguísticos de uma sociedade, como a necessidade de transpor através da comunicação, ironia, medo, raiva, vergonha entre outros, as expressões tornam-se mais fixas, ou seja, cristalizadas e idiomatizadas:

A idiomaticidade é uma das características mais marcantes das EIs, tanto que compõe seu nome. A partir do uso das UFs dá-se o processo de cristalização, que fixa a forma dos fraseologismos. A repetição dessas formas cristalizadas faz com que o conteúdo já não seja mais a soma das partes. Pode-se perceber que é uma sucessão de fatos que leva à opacidade semântica dessas estruturas, pois elas deixam de significar (enquanto lexias simples) e passam a significar enquanto lexias complexas por meio da idiomaticidade (estabelecida pelo uso e a cultura). (FONSECA, 2013, p. 46).

Essa classe de Unidade Fraseológica possui um campo de atuação muito abrangente. Ela considera fatores da ação humana, o que aumenta o grau de profundidade das reflexões científicas a respeito. Para Cunha (2012, p. 40) “As EIs são unidades complexas, ou seja, construções formadas por mais de um elemento, elas também possuem alto grau de fixidez, o que torna sua decomposição mais difícil”. No cotidiano, tais expressões tem sido mais recorrentes no contexto comunicativo da sociedade, e possuem diversos campos de ocorrências como o citado neste artigo, o ambiente futebolístico.

Os estudos das UF ainda têm muito a avançar, além de obstáculos científicos a serem superados, pois são estudos embasados por observações práticas que buscam *corpus* de pesquisa, tanto sincronicamente como diacronicamente, e necessitam de volume de trabalhos,

estudos e catalogações através de produções nas academias que levam tempo e esforço de seus pesquisadores, no entanto, é assunto que vem tomando maiores proporções acadêmicas. Foi com esta perspectiva que nos propusemos a adentrar nestes estudos, buscando contribuir às discussões desse campo.

Para isto, adotamos as seguintes orientações metodológicas.

4. Recorte metodológico

Nesta seção, apresentamos a metodologia utilizada nesta pesquisa. De início, demonstraremos os procedimentos adotados para promover um estudo de natureza básica, sem adentrarmos nas discussões epistemológicas sobre as proposições aqui apresentadas. Ao analisar o uso de Fraseologias nos *Lides* da Revista Placar, cuja temática aborda o futebol, para, por fim, apresentar uma sugestão que contribua com a discussão do campo da Fraseologia do futebol para sala de aula.

Nesta perspectiva, com a finalidade de obter mais informações sobre o nosso objeto de estudo, adotamos a pesquisa exploratória, descritiva e documental, como mecanismos para obter uma compreensão mais ampla sobre o gênero textual na esfera jornalística, sobre a construção de *Lides*, e sobre os aspectos teóricos que embasam a discussão referente à Fraseologia.

Para Assis (2018), a pesquisa exploratória proporciona maiores informações sobre um determinado assunto, facilitando a delimitação do tema. Ela também permite definir objetivos ou formular hipóteses de uma pesquisa mais ampla, descobrindo um novo enfoque sobre a temática, envolvendo geralmente levantamento bibliográfico e documental. Na pesquisa de cunho documental, temos como fonte documentos primários, originais, considerados como os de “primeira mão”, ou seja, aqueles que ainda não foram utilizados em estudos e pesquisas.

Em um primeiro momento, partimos para o levantamento das Revistas Placar, num total de 5 (cinco) exemplares, buscando, obter através de uma abordagem qualitativa, a maior variedade possível de *Lides*, os destaques jornalísticos, sem o compromisso de quantificar dados estatísticos. Nesse sentido, Prodanov (2013), a base na pesquisa qualitativa é a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados, não requerendo métodos e técnicas estatísticas. Os dados gerados embasam nossa pesquisa de cunho descritivo.

A investigação descritiva considera fatores ou variáveis que demonstram determinado contexto, o qual representa um cenário específico. Diante dessa circunstância peculiar de pesquisa, o método de descrição tem como encargo se aprofundar nos dados coletados, a fim

de compreendermos como são formadas e solidificadas as Unidades Fraseológicas no sistema da língua. Por esse motivo, consideramos que:

Esse tipo de pesquisa busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos. (SELLTIZ, 1965 *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 21).

Será considerada, ainda, a pesquisa de cunho documental para substanciar as afirmações acerca da investigação proposicionada, devido ao teor predominantemente teórico. Segundo LAKATOS & MARCONI (1996), *apud* Oliveira (2011, p. 40): “A pesquisa documental é bastante utilizada em pesquisas puramente teóricase naquelas em que o delineamento principal é o estudo de caso, pois aquelas comesse tipo de delineamento exigem, em boa parte dos casos, a coleta de documentospara análise”.

Asseguramos, com isso, que os levantamentos feitos para o trabalho científico, dando os devidos subsídios, fundamentos e provas, pois através da pesquisa bibliográfica é possível desenvolver bases rigorosas de estudo, calçando os passos para a seleção do material a ser analisado.

4.1 Da seleção do *corpus*

Para catalogação do *corpus*, elegemos a Revista Placar por esta apresentar conteúdo que coaduna com nosso objetivo de estudo: analisar Fraseologias do futebol. A revista serve como suporte para seleção de Unidades Fraseológicas presentes em *Lides* das matérias. Trata-se de uma publicação mais emblemática do universo futebolístico brasileiro. Ao longo dos anos, a revista se consolidou entre os amantes do futebol, não só como uma fonte de informação de diversas competições nacionais e internacionais, como também se tornou uma referência no segmento esportivo brasileiro, ao estampar em suas edições a linguagem das arquibancadas e dos bastidores do futebol.

De acordo com Saldanha e Goellner (2013), publicada pela Editora Abril desde março de 1970, a Placar já possui mais de 1300 edições regulares, fora as diversas publicações extras. A revista é a mais antiga em circulação do País no segmento esportivo, sendo também líder no mercado editorial brasileiro com cerca de 1.422,00 leitores e uma tiragem mensal de 82.942 exemplares.

Na sequência, apresentaremos os critérios de seleção dos dados e quais as justificativas para a escolha dos mesmos. Utilizaremos duas tabelas para melhor ilustrar o

recorte dos dados, uma com informações gerais retiradas das publicações da revista e outra com a seleção do *corpus*.

Para realizarmos a escolha das revistas, analisamos 5 edições publicadas entre junho de 2000 e fevereiro de 2018. Para tanto, buscamos nos aproximar da linha editorial das chamadas de capa, ou seja, da cultura que impulsiona a linguagem dos editores e de que forma essas características nos permitiu selecionar os *Lides* que expressem os fraseologismos do futebol.

Quadro 01– Revistas selecionadas/edição e ano

| Revista | Edição/capa | Ano |
|---------|----------------------------------|-----------|
| Placar | 1164/Gênio ou idiota? | Jun: 2000 |
| Placar | 1301/Como criar um gato? | Dez: 2006 |
| Placar | 1406/A Especial Guia Brasileirão | Ago: 2015 |
| Placar | 1409/H Rogério Ceni | Dez: 2015 |
| Placar | 1436/ Guia da Libertadores | Fev: 2018 |
| Total | 05 | |

Fonte:Revista Placar.

Como ferramenta para observarmos as construções fraseológicas no *Lide*, buscamos para os estudos das Lexias e critérios de identificações das Unidades Fraseológicas postulados de Pottier (1974) e Barros (2004) *apud* Silva (2006), a base para a compreensão do acervo de palavras que formam os significados das expressões linguísticas. Sendo assim, foi possível desenvolver de forma mais satisfatória a posterior análise do objeto de estudo.

Para um breve entendimento da composição das lexias, adotamos os estudos de Pottier (1974) *apud* Silva (2006), que considera as lexias como unidades funcionais ligadas ao comportamento linguístico, tendo formas e estruturas de natureza diferente. As características em comum consistem em que elas estão aglutinadas no léxico, na consciência linguística, exercendo uma função denominativa para fenômenos da realidade. As lexias podem ser simples, compostas e complexas:

- *Lexias simples*: constitui-se de um só radical (monolexemática); palavra simples, derivando da gramática tradicional. Por exemplo: sal (lexia simples; palavra) e saleiro (lexia derivada; radical + sufixo). Vale ressaltar que as lexias simples se combinam com outras para formarem novas unidades (palavra composta)

- *Lexias compostas*: são formadas por mais de um tema ou radical (polilexemáticas), pondo lado a lado duas lexias simples ou derivadas, ligadas pela significação. Exemplos: planalto, aguardente, rubro-negro, porta-bandeira.
- *Lexias complexas*: é constituída por dois ou mais lexemas, que devido o uso constante na língua, transforma-se em construções fixas, num processo de lexicalização semântica. Elas fazem parte dos fraseologismos, sendo consideradas também de lexias fraseológicas. Exemplos: imposto de renda, pôr os pontos nos is.

A partir desses critérios de seleção, reunimos um total de 33 lexias fraseológicas, abordadas nos resultados deste estudo. (ver anexo 07)

5. Consolidando o estudo: Resultados

Nesta pesquisa, selecionamos apenas as lexias fraseológicas simples e complexas, pois as frases apresentavam predominantemente expressões lexicalizadas, de uso constante na língua, adquirindo significado único, sendo estas modalidades identificadas no nosso *corpus*. Na tabela abaixo, apresentamos as edições da revista, o número e o total geral dos *Lides*, seguido do exemplo que mais se caracterizou como lexia.

Quadro 02 – Fraseologismos nos lides da revista Placar

| Edição da Revista | Nº de lides com | Exemplo de fraseologias encontradas |
|-------------------|-----------------|--|
| 1409/H Rogério | 05 | “Uma seleção de goiaços com a marca de |
| 1406/A Especial | 09 | “Timão sai na frente...”. |
| 1436/Guia da | 07 | “Um cavalo paraguaio?” |
| 1164/Gênio ou | 06 | “Jogo de Paciência” |
| 1301/Como criar | 06 | “Como criar um gato” |
| Total | 33 | x |

Fonte: Revista Placar

Para análise desses dados, consideramos os estudos de Barros (2004) *apud* Silva (2006), que identificam de forma sucinta, as características das unidades fraseológicas, ou seja, os sintagmas lexicalizados, como destacamos, a seguir no quadro abaixo:

Quadro 03 – Características das Unidades Fraseológicas

| Ordem | Critérios |
|-------|---|
| a) | Componentes dependentes, caso contrario há modificação de sentido. Exemplo: quinta e feira em quinta. |

| | |
|----|--|
| b) | Impossibilidade de mudança sem que ocorra alteração no sentido. Exemplo: <i>mesa redonda/ mesa quadrada</i> . |
| c) | Não-separabilidade dos componentes: Ex. <i>terra fria/esta terra é fina</i> . |
| d) | Particularidade da estrutura interna, gerando na ausência de determinação um sentido completo. Exemplo: <i>ter medo, fazer justiça, ser de bom tamanho</i> . |
| e) | A existência de uma definição especializada para o sintagma analisado; para aplicar esse critério é preciso verificar se a sequência sintagmática se refere a um conceito particular, se a resposta for sim, essa sequência é um termo sintagmático. |
| f) | A compatibilidade sistêmica do sintagma: a relação do sintagma analisado com um conjunto de unidades de um sistema terminológico. Neste caso, a posição do |
| g) | A substituição do elemento específico de um sintagma terminológico por outro ou do sintagma inteiro por um termo lexemático. Nesse critério, se a mudança |
| h) | A produtividade (ou não) do sintagma na comunicação é determinada pela facilidade de uso de tal termo sintagmático em textos especializados. Um sintagma muito longo geralmente não é funcional |
| i) | Imprevisibilidade semântica está diretamente ligada à ambiguidade de um sintagma, devido às relações semânticas. O sentido de cada palavra do sintagma é conhecido separadamente, mas o sentido particular do termo sintagmático não o é. Exemplo: <i>erva/de/Santa Luzia – erva de Santa Luzia</i>). Quanto mais um sintagma é imprevisível, mais tem probabilidade de ser lexicalizado. |
| j) | A recorrência: nele se levam em conta o caráter único e constante do significado, a estabilidade da relação entre a sequência sintagmática e um significado único. O emprego prolongado de uma sequência sintagmática conduz a uma integração semântico-sintática muito forte e à memorização por parte dos usuários. |
| l) | A frequência de coocorrências: sempre a mesma associação de palavras no domínio. Isso normalmente é uma prova de lexicalização do sintagma. |

Fonte: BARROS (2004) *apud* SILVA (2006).

Na sequência, apresentaremos a discussão com base nesses resultados, levando em consideração alguns dos critérios supracitados.

5.1 Discutindo os resultados

Este trabalho levanta discussões a respeito do *Lide* na esfera jornalística da revista Placar, concomitantemente com a observação da sua estrutura textual, que recorre a artifícios comunicacionais ligados à história, língua, cultura e sociedade, fatores estes determinantes para os estudos de Fraseologia.

Esses *Lides*, normalmente, são inundados por metáforas que segundo Barreto (2012) é um processo lexicalizado que reforça a transmutação de sentidos através de construções de

frases que possuem significados específicos contextuais que podem ser analisados através da observação de suas Unidades Fraseológicas.

Essas Unidades possuem várias classificações e a mais recorrente no âmbito da revista é a expressão idiomática, pois como entendem Nogueira e Cunha (2008; 2012) a estrutura dessa modalidade de UF tem maior capacidade de empregar sentidos da emoção e ação humana, além de possuir maior grau de fixidez e cristalização. Sendo essas características fundamentais para a comunicação da esfera jornalística especializada em futebol, meio de circulação da Revista Placar.

As UFs deste trabalho foram encontradas no corpo do título ou subtítulo dos *Lides* da revista selecionada que têm a necessidade de atender demandas da comunicação dinâmica, o que se encaixa na proposta do objetivo de um *Lide*, que tem o intuito de passar uma rápida informação resumida da matéria completa de maneira prática e chamativa.

Para esta análise, serão utilizadas as definições previamente expostas sobre lexia por Pottier (1974) *apud* Silva (2006) e os critérios de análise para identificar as UFs de Barros (2004) citado em Silva (2006). Esses critérios têm por finalidade definir parâmetros para o reconhecimento dessas unidades, além de distingui-las de outras formas denominativas.

A autora cita vários modelos de análise, no entanto, iremos nos basear apenas em cinco critérios de identificação pontuais que abarcam as ocorrências fraseológicas dos sintagmas. São eles: a) A não autonomia de um componente; b) Impossibilidade de comutação de um componente; c) Não-separabilidade dos componentes; d) A substituição do elemento específico de um sintagma terminológico por outro ou do sintagma inteiro por um termo lexemático; e) A frequência de coocorrências.

Os dados coletados na revista Placar se enquadrarão em algum tipo de lexia e em pelo menos um desses critérios para denominação de UFs.

Essa análise parte das informações que compõem o título principal ou subtítulo de lides encontrados nas chamadas noticiosas da revista Placar. A revista é uma reunião de notícias, reportagens e entrevistas, o que segundo Bonini (2004) *apud* Moura (2011) enquadra-se em jornalismo informativo, um dos gêneros da esfera jornalística. Os títulos ou subtítulos fazem parte de um parágrafo em que a sua totalidade é denominada *Lide*, o qual deve concentrar informações sintéticas, porém importantes, agregando componentes essenciais para o resumo da matéria (CLEMENTE, 2005).

Assim, analisamos os seguintes lides:

a) A não autonomia de um componente

“Jogo de Paciência” (ver anexo, 01). Temos essa construção que no meio futebolístico possui relação com o contexto vivido por técnicos de times tradicionais, os quais possuem grande atenção da mídia esportiva como a Seleção Brasileira de Futebol. A expressão tem uma conotação negativa, pois está associada com a pressão exaustiva do cargo mediante a correlação entre técnico, torcida e imprensa. Trata-se de uma lexia complexa, pois seus lexemas possuem relação única para transmitir significado e os componentes da unidade não são autônomos, ou seja, não admitem mudanças estruturais sem a perda de sentido, como “Jogo e paciência”.

b) Impossibilidade de comutação de um componente

“Um cavalo paraguaio?” (ver anexo 02): Expressão muito comum no cenário brasileiro de futebol. Ela expressa ligação com o desempenho de um time, quando o mesmo começa muito bem, no entanto, decai durante o torneio. É uma lexia complexa, pois em virtude de seu uso constante pelos falantes da língua durante a história passou a ser fixa, transmitindo uma ideia única. Essa lexia é analisada pelo critério de “impossibilidade de comutação de um componente”, pois não permite comutação sem a penalidade de perder o sentido. A sua estrutura não possibilita outras construções como: “cavalo brasileiro”, por exemplo.

c) Não-separabilidade dos componentes

“Uma seleção de gols com a marca de Rogério Ceni, desde a primeira vez que *balançou as redes* em Araras, em 1997” (ver anexo 03): Nesse subtítulo de lide, a expressão em destaque está ligada ao fato de um jogador marcar gols, sendo uma lexia complexa estabelecida pela rotina usual da mesma, possuindo um significado único no meio de circulação específico. Essa unidade se caracteriza pelo critério da não-separabilidade, pois os seus componentes usados em outras construções, dependendo do contexto de finalidade, terão outros significados, como em “balançar a corda”.

d) A substituição do elemento específico de um sintagma terminológico por um outro

“*Timão* sai na frente...” (ver anexo 04): Nessa frase temos uma unidade bastante produtiva na linguagem do futebol. É uma expressão específica que remete ao time paulista Corinthians. É uma lexia simples, constituída por um único lexema que deriva da palavra *time*. A unidade é analisada com base no critério de substituição de um termo específico por outro, no caso, “Timão” substitui a designação “Corinthians”.

d) Frequência de coocorrência

“Como criar um gato” (ver anexo 05): A unidade fraseológica “gato” dentro da expressão está relacionada à idade de jogadores não compatíveis com a categoria de disputa de campeonatos para obtenção de vantagem física, como, por exemplo, um jogador de dezessete anos, jogando na divisão sub 15. É uma lexia simples não derivada que está para o critério de coocorrência, pois a unidade “gato” em qualquer circunstância de domínio léxico do futebol terá o significado supracitado.

Após a descrição e análise aqui exposta, temos a oportunidade de estudar sobre a linguagem humana, e se surpreender com sua variedade, organização e complexidade dos atos comunicativos, os quais estão em constante renovação de ideais e expressões, representando nossas mais profundas raízes como seres linguística e socialmente organizados.

Nos mostra ainda que uma das demonstrações mais autênticas de nossa essência e necessidade em produzir formas de interação linguística nos mais diversos enunciados se dão por meio dos gêneros textuais/discursivos. Mikhail Bakhtin (2003) corrobora com essa noção ao afirmar que a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso não encontram limites. Isso se dá em virtude das inesgotáveis esferas da atividade humana, as quais comportam um repertório de gêneros do discurso que se diferenciam à medida que as esferas se desenvolvem e ficam mais complexas.

Um bom exemplo dessa diferenciação, complexidade, adaptação e apropriação podem ser observados nos *Lides* da Revista Placar, conforme foi notabilizado durante o desenvolvimento deste artigo. Podemos citar um exemplo “Torcedores de Gravata” (ver anexo 06). Essa expressão idiomática e metafórica presente na cultura brasileira de futebol demonstra que é pela linguagem que são geradas as intenções, os sentidos, que em um determinado campo ganha novos significados.

Esse exemplo foi extraído de uma edição da revista do ano 2000, na qual essa expressão já aparecia em enunciados cotidianamente. É uma unidade de lexia complexa (POTTIER, 1974 *apud* SILVA, 2006), em que seu processo de transmutação de significado buscou em um item de vestuário, relacionar esse item à uma condição de comportamento de torcedores nas arquibancadas. Aqueles que iam para o estádio e torciam de forma polida, uma unidade fraseológica caracterizada por sua frequência de coocorrência, durante todos esses anos de uso, cristalizando essa expressão, fazendo com que essa relação entre torcedor e gravata, se tornasse constitucionalizados pelo uso em nosso idioma (BARROS, 2004 *apud* SILVA, 2006).

Com isso, foi possível perceber como as lexias participam da constituição de unidades de significação específicas seja por relação de significado ou por fixação de uso, como foi plausível identificar na Placar. Por meio das leituras obtidas sobre as temáticas notamos as muitas relações dessas denominações entre si, e, desse modo, depreende-se os desdobramentos das unidades fraseológicas identificadas nas edições da Revista Placar que compreendem as lexias, processos de fixação e lexicalização, que são reforçados pelas metáforas, nos contextos explorados, sendo essas ocorrências presentes no ceio de expressões idiomáticas circunstanciadas na fraseologia do futebol.

Diante do uso produtivo de fraseologismos em *Lides* das matérias publicadas na Revista Placar, julgamos necessário direcionar a discussão para, de alguma forma, contribuir com o ensino de língua portuguesa mais significativo e pautado nos usos da língua, levando para a sala de aula os gêneros textuais e as possibilidades de estudo da língua que eles proporcionam. Para isso tecemos uma sugestão para ensino de Língua Portuguesa e um plano de aula como forma de roteirizar de maneira prática o que é fundamentado na sugestão (ver anexo 08).

6. Sugestão para o ensino de língua portuguesa: As metáforas nos *Lides* da Revista Placar como recurso para explorar a interpretação textual

Na transmutação de significados, a metáfora tem papel fundamental para que o indivíduo alcance o seu objetivo comunicacional. De acordo com Barreto (2012) é um processo lexicalizado, no qual as construções fraseológicas assumem sentidos específicos embasados em contextos peculiares. Como aqueles gerados no ambiente do futebol que levam em consideração insumos do cotidiano de uma sociedade, ligados a história, práticas culturais entre outros.

Podemos atribuir essa característica composicional do jornalismo esportivo ao universo de possibilidades que envolvem a criatividade e o poder das metáforas em nosso dia a dia, formando nossos pensamentos e nossas ações.

De acordo com Lakoff e Johnson (2002), a nossa concepção é fundamentalmente metafórica. Sendo assim, as metáforas não estão somente na linguagem, mas também no pensamento inconsciente, inseridas na vida cotidiana, nos pensamentos e nas ações.

Como parte integrante de nossa vida cotidiana, as metáforas exercem um papel fundamental quando nos deparamos com a questão interpretativa dos enunciados. Em alguns

casos a mensagem transmitida requer um pouco mais de atenção no que se refere a sua esfera de circulação, para que o leitor possa interpretá-la de forma mais satisfatória.

A interpretação textual pode ser considerada uma das etapas mais importantes para o desenvolvimento intelectual do ser humano. Ler e conseguir interpretar um texto de forma satisfatória pode ampliar o hábito da leitura, além de facilitar o acesso a novas oportunidades de conhecimento e de integração social.

Tomando como referência a discussão tecida até aqui, podemos vislumbrar a possibilidade de usar como sugestão para o ensino voltada para interpretação textual, através dos *Lides* da Revista Placar, que normalmente estarão dispostos de metáforas para alcançar suas demandas comunicacionais cotidianas, onde através de discussões em sala de aula, o professor poderá com a utilização das revistas, destacar como as expressões idiomáticas que se tornaram fixas, ganharam novos sentidos dentro da fraseologia do futebol.

Como exemplo, na Revista Placar edição 1406, do ano 2015 (ver anexo 09), o professor utilizará expressões como: “Receita caseira” para representar como a metáfora pode assumir funções semânticas, assim, expressões como essa podem perder o significado em um contexto e ganhar novo em outro contexto. Na expressão “receita caseira”, faz sentido no contexto do futebol, pois se refere para dar mais expressividade para alguém que queira dizer que a administração de um clube de futebol tem buscado soluções para reposição de jogadores para o time a partir da escola de base de jogadores do próprio clube, sem ter que fazer contratações externas, ou é relacionado com o bom aproveitamento de um time jogando em seu próprio estádio (casa). Como a linguagem é dinâmica, expressões idiomáticas como esta ultrapassam os limites e podem ocorrer em outros textos, como corrobora os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs de Língua Portuguesa, 1998, p.70), “O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos”.

O meio futebolístico faz parte do cotidiano dos brasileiros, marcando uma forte presença cultural em nossas relações sociais, principalmente quando se observa os aspectos relacionados ao uso da língua e como as circunstâncias comunicativas estão relacionadas com diversas expressões que emergiram dos campos de futebol. Sendo assim, os conhecimentos prévios dos textos voltados para essa modalidade esportiva podem ser adquiridos naturalmente pelos indivíduos do nosso País, o que torna a relação de expressões presentes em *Lides* de revistas como a Placar, muito produtiva para uma tarefa de interpretação textual

para que os alunos percebam, a partir da relação entre expressão contextualizada (metáfora) e sentido do texto, elementos latentes que constroem o objetivo da mensagem almejada pelo texto noticioso.

Dessa forma, o professor pode organizar uma atividade de leitura e compreensão textual com base na revista *Placar* ou em outros textos de gêneros jornalísticos que possuam expressões metaforizadas, as quais os alunos identifiquem-nas e interpretem o que elas contribuem para o sentido do texto e a relação das mesmas com as informações nele contidas, relacionando as expressões com o significado que elas estão produzindo no contexto observado. Assim, é possível demonstrar para os alunos, durante esse exercício de leitura e compreensão, como a língua permite diversas possibilidades para se atingir um objetivo comunicativo, seja ele através do meio impresso (texto escrito) ou não (texto falado).

Ao final desse trabalho, o professor poderá solicitar que os alunos lembrem-se de expressões idiomáticas de seu cotidiano, como “Mão de vaca”, “Dor de cotovelo” entre outras e dessa maneira através de uma discussão, salientar como a língua e a cultura são intrinsicamente interligadas e como elas influenciam na comunicação, e por isso é importante entender e observar mecanismos linguísticos como as metáforas, pois os textos apresentam-se das mais variadas formas e muitos deles apropriam-se e fazem surgir subterfúgios linguísticos para atingir maior grau de expressividade, sendo que um indivíduo que saiba sobre essas nuances se torne mais competente, participativo e interessado pela leitura.

7. Considerações finais

Durante a realização desta pesquisa foi assinalado o valor de se trabalhar com os *Lides* da Revista *Placar* e de que forma a sua investigação pode promover uma análise introdutória aos aspectos da língua ligados à fraseologia do futebol. Ainda que não fosse nosso principal escopo, mas por julgarmos ser importante para formação da competência linguística do aluno, demos uma pequena contribuição para o ensino de língua portuguesa, de modo a relacionar a discussão teórica, a descrição dos dados, a nossa formação como professores de língua materna e estrangeira.

A importância de se privilegiar essa temática se sustenta principalmente no poder e influência linguística que o universo futebolístico exerce no âmbito da sociedade brasileira, através de sua dinâmica, criatividade, reconhecimento, proximidade e identificação com os mais diversos aspectos de nossa cultura. Nessa vertente, o incentivo à leitura está intrínseco à proposta para o ensino de Língua Portuguesa, a qual visa o uso das metáforas como recurso

auxiliar na interpretação textual para a formação de leitores capazes de ir além da simples decodificação de palavras.

Para aperfeiçoar essa capacidade de ir além do texto escrito, a formação do indivíduo deve lhe proporcionar como identificar elementos implícitos contidos nos enunciados, estabelecendo relações entre o texto que lê e outros textos já lidos. Dessa forma, é possível perceber os vários sentidos atribuídos às diversas modalidades textuais, o que promove a validação da leitura a partir da localização de elementos discursivos, contribuindo assim com a melhoria da qualidade de vida ligada ao exercício da cidadania.

Vale ressaltar que primeiramente foi fundamental apropriar-se das principais características dos gêneros textuais e de sua base teórica, para que através de uma compreensão holística na formação das várias modalidades do discurso que surgem no âmbito da sociedade, pudéssemos identificar com maior precisão o foco principal da pesquisa e sua principal esfera de circulação, que nesse caso baseou-se no jornalismo esportivo ligado ao futebol.

Dessa forma, os *Lides* jornalísticos da Revista Placar condicionaram estruturas lexicais que nos remeteram às unidades fraseológicas, as quais nos propomos a identificar a partir da seleção do *corpus* com elementos da Fraseologia do futebol encontrados nas revistas, como as lexicais, as metáforas vinculadas às expressões idiomáticas e os processos como cristalizações e lexicalizações.

Portanto, o que foi levantado durante as pesquisas para a realização deste trabalho, buscou enriquecer a nossa formação acadêmica e profissional, além de colaborar como um incentivo àqueles que buscam contributos teóricos das temáticas aqui apresentadas, o que futuramente, poderá incorrer em novos postulados e contribuições científicas sobre os fraseologismos.

8. Referências

- ALVAREZ, Maria. L. O. **Metaforicamente falando**: as expressões idiomáticas no discurso cotidiano. Universidade de Brasília, Brasília, ano. 35 v. 16, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/actas/article/view/14970>>. Acesso em: 04 de maio de 2018.
- ASSIS, Maria Cristina. **Metodologia do trabalho científico**. Disponível em: http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub_1291081139.pdf. Acesso em: 22 de março de 2018.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4ª. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2003.
- BARRETO, T. **Lexicalização e gramaticalização**: processos independentes ou complementares? IN: LOBO, T.; CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J.; ALMEIDA, A.; and RIBEIRO, S., orgs. *Rosae*: linguística histórica, história das línguas e outras histórias [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 407-416. ISBN 978-85-232-1230-8. Disponível em: <http://www.books.scielo.org>. acesso em 23 de maio de 2018.
- BARROS, L. A. ISQUERDO, A. N. (orgs). **O léxico em foco**: múltiplos olhares. Cultura Acadêmica, São Paulo, 2010.
- BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Educ, 2003
- CANSANÇÃO, J.; MARQUES, E. A. **As locuções**: uma breve discussão sobre o seu lugar na Fraseologia. Revista Domínios de Linguagem. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. v. 9, n.5, 2015.
- CLEMENTE, Tatiany A. **A função do Lead no Jornalismo Impresso Atual**. 2005. f61. Monografia (Graduação) - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília.
- COMASSETO, Leandro R. **As Razões do Título e do Lead**: uma abordagem cognitiva da estrutura da notícia, 2001. f100. Dissertação (Pós-Graduação) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- MOURA, R. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 34, 2011, Recife. **Gêneros Jornalísticos na Revista O Cruzeiro**. Recife: Intercom, 2011. f15.
- CUNHA, Aline Luiza. **Expressões idiomáticas**: da linguagem publicitária para a sala de aula, 2012. f117. Dissertação (Pós-Graduação) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- FONSECA, Heloisa da C. **Fraseologismos Zoônimos**: elaboração de base de dados português-francês, 2013. f187. Dissertação (Pós-Graduação) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- LAKOFF, G. & JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Coordenação e tradução: Mara Sophia Zanotto. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors We Live By**. Chicago: The University of Chicago Press, 2003.
- MALHO, Elise Jorge. **Entrar de cabeça - Sauter à pieds joints**: análise contrastiva de somatismo em português e em francês, 2009. f176. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/13259>>. Acesso em 23 de maio de 2018.

MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NOGUEIRA, L. C. R. **A presença de expressões idiomáticas (EIs) na sala de aula de E/LE para brasileiros**. 2008. 249f. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia Científica: um manual para a realização pesquisas em administração**. Catalão/GO: UFG, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://migre.me/eqVxf>>. Acesso em: 22 de março de 2018.

GÊNIO OU IDIOTA? **Revista Placar**, Rio de Janeiro, ed. 1164, 2000.

COMO CRIAR UM GATO? **Revista Placar**, Rio de Janeiro, ed.1301, 2006.

GUIA BRASILEIRÃO. **Revista Placar**, Rio de Janeiro, ed. 1406, 2015

A TRAGETÓRIADO MITO ROGÉRIO CENI. **Revista Placar**, Rio de Janeiro, ed.1409, 2015.

GUIA LIBERTADORES. **Revista Placar**, Rio de Janeiro, ed.1436, 2018.

SANTOS, C.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M.; orgs. **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Ed. Autêntica, Belo Horizonte-MG, 2007.

SALDANHA, R. GOELLNER, S. **Futebol, sexo e rock androll: o futebol moderno na Revista Placar**. IN: Revista Brasileira, Ciência, Esporte. Florianópolis, 2013, v.35, n 2, p. 281-296. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v35n2/a03v35n2.pdf>> acesso em 28 de maio de 2018.

SEIXAS, Lia. **Redefinindo os Gêneros Jornalísticos: proposta de novos critérios de classificação**. Covilhã, Labcom, 2009.

SILVA, Moisés Batista. **Uma palavra só não basta: um estudo teórico sobre unidades fraseológicas**. Revista de Letras. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. n. 28, 2006.

VALE, Oto. V. **Expressões cristalizadas: transparência e opacidade**. Revista Signótica. Universidade Federal de Goiás, Goiás, v.11, n. 1, 1999. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/7282/0>>. Acesso em 03 de maio de 2018.

XAVIER, Vanessa R. D. **Lexicologia, Lexicografia e Filologia: intersecções e especificidades epistemológicas**. In: Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 2., 2011, Uberlândia, Anais do SILEL. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011. V. 2, p. 1-7.

ANEXOS

FALCÃO

Jogo de paciência

O técnico da Seleção precisa, acima de tudo, ter serenidade para suportar todas as microfônadas, xingamentos e cobranças do país inteiro



Foto: G. Souza

Os antigos imperadores romanos eram tão idolatrados e endeusados pelos súditos que escalavam um criado para ficar permanentemente ao seu lado, repetindo de tempos em tempos a seguinte advertência:

— Lembra-te que és mortal!

Pois o treinador da Seleção Brasileira deveria ter ao seu lado alguém para repetir constantemente:

— Paciência! Paciência! Paciência!

Sei, por experiência própria, que é bem mais fácil ser rei em Roma do que técnico de Seleção no Brasil. Nem o presidente dos Estados Unidos, o país mais poderoso do planeta, é tão solicitado — até mesmo porque conta com um eficiente esquema de proteção. Técnico da Seleção leva microfônada no nariz, é empurrado, pressionado, xingado e tem 160 milhões de concorrentes que entendem muito mais de futebol do que ele.

Jamais consegue agradar a todos. Se convoca mais jogadores de um estado logo surge a suspeita de que está favorecendo interesses, talvez sua terra natal, provavelmente algum clube do coração. Se deixa de fora um ídolo, passa a ser execrado pela torcida do clube a que ele pertence. Quem já viu técnico de Seleção ser aplaudido sem ter ganhado uma Copa?

Não estou aqui querendo inocular ninguém. Nem adiantaria. A função também é reveladora de personalidade, pois dá extrema visibilidade ao profissional. Falsos brilhantes, enganadores e inseguros logo são descobertos, pois não há como ludibriar a vigilância da imprensa e dos torcedores. Outra área de atrito são os clubes. Dirigente algum gosta de ceder jogador para a Seleção — embora todos tirem proveito da valorização do jogador convocado.

Até em casa o treinador da Seleção se incomoda, pois sempre tem um parente a dar palpites sobre o time. Então, se é tão trabalhoso, por que será que todos os treinadores sonham em dirigir a Seleção? Por uma razão muito simples: nada se compara ao privilégio de ter nas mãos a maior paixão nacional.

Tive este privilégio entre agosto de 1990 e agosto de 1991, num momento de renovação do futebol brasileiro. Neste período, enfrentei pelo menos um episódio difícil de administrar, que foi a dispensa de Bebeto. Sua convocação já foi polêmica, pois ele tinha de uma série de contusões no Vasco e não estava jogando bem. Por isso, o meu titular de saída era o Careca Bianchesi, do Palmeiras. Mas Bebeto não se conformou. De forma educada, me procurou, alegou que já tinha sofrido muito na reserva na Copa de 90 e que preferia ser dispensado se não fosse titular.

Tive que liberá-lo, pois um treinador não pode garantir a titularidade compulsória a nenhum jogador. Ai, fui comunicar a dispensa ao grupo e pedi a opinião dos jogadores. Os mais experientes, entre os quais Gottardo, Renato Gaúcho e Ricardo Rocha, argumentaram que podiam falar com Bebeto para ele continuar, pois era um jogador importante. Então, pedi para Careca falar. Ele falou pouco, mas mudou o pensamento do grupo. Disse:

— Se o professor quiser me deixar na reserva, vou continuar batalhando, pois o que interessa é a Seleção.

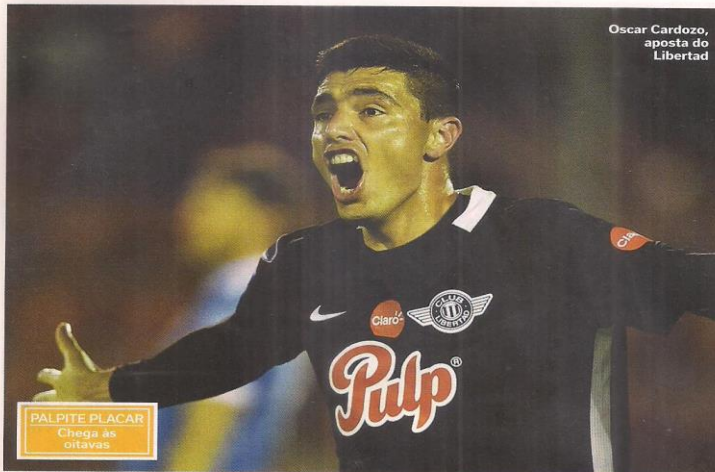
Só então o grupo se deu conta de que reivindicações individuais não podem ser mais importantes do que o trabalho coletivo. Comandar um grupo heterogêneo também é

SE É TÃO TRABALHOSO, POR QUE TODOS SONHAM EM DIRIGIR A SELEÇÃO? SIMPLES: NADA SE COMPARA AO PRIVILÉGIO DE TER NAS MÃOS A MAIOR PAIXÃO NACIONAL



Autojogo de paciência direitos autorais

GRUPO 3
LIBERTAD-PAR



Oscar Cardozo, aposta do Libertad



CLUB LIBERTAD
www.clublibertad.com.py

FUNDAÇÃO
30/7/1905
Assunção

ESTÁDIO
Nicolás Leoz
(10.000)

CLASSIFICADO COMO
Campeão do Torneio Abertura 2017

HISTÓRICO
16 participações:
(semi: 77, 06; quartas: 07, 10, 11, 12; oitavas: 09; 1ª fase: 68, 78, 03, 04, 05, 08, 13, 15, 17)

PALPITE PLACAR
Chega às oitavas

UM CAVALO PARAGUAIO?

Com jogadores experientes, o time quer chegar ao menos às oitavas, e para isso montou uma seleção padrão Paraguai

Cansado dos três anos seguidos ficando na fase de grupos, o Libertad se reforçou para montar uma seleção, pelo menos no Paraguai. Vieram o zagueiro Paulo da Silva, o volante Cristian Riveros (ex-Grêmio) e o atacante Oscar Cardozo, (ex-Benfica e Olympiacos), todos com pelo menos uma Copa do Mundo jogada. O trio junta-se a Albornoz, jovem ponta esquerda com passagem frustrada pela Inter de Milão, e ao meia Sergio Aquino, líder incontestável e ídolo da torcida após 12 anos de trabalhos prestados ao Libertad. O time ainda conta com o veteraníssimo Santiago Salcedo, com 36 anos, artilheiro máximo em atividade no Paraguai, com 118 gols, e que em 2017 marcou 20 vezes. Classificado após faturar o Torneio Abertura, o time do técnico Aldo Bobadilla disputa sua 17ª Libertadores em busca ao menos das oitavas de final

– e quem sabe avançar um pouco mais. Um título é improvável. Sua melhor campanha foi o terceiro lugar em 2006, parando nas semifinais contra o campeão Internacional. Num retrospecto recente, seu melhor desempenho foi em 2012, quando caiu nas quartas de final.

A perspectiva para o Libertad, segundo a imprensa paraguaia, está na sua força de ataque. Eles julgam que o time, com as peças que possui, poderá fazer frente a qualquer torneio que disputar em 2018. Já o técnico Aldo Bobadilla é mais cauteloso ao analisar o início dos trabalhos neste ano e o plantel que possui. Revelou, após o primeiro amistoso na pré-temporada, que o acerto da equipe virá aos poucos. Ele acredita que o elenco está completo e ainda não fez previsões para a Libertadores, já que todo o foco está no início do torneio nacional.

O LIBERTAD CONTRA...

| Clube | V | E | D |
|--------------------|---|---|---|
| Alianza Lima-PER | 2 | 0 | 0 |
| Atl. Nacional-COL | 0 | 1 | 1 |
| Banfield-ARG | 2 | 2 | 0 |
| Boca Juniors-ARG | 0 | 1 | 3 |
| Cerro Porteno-PAR | 0 | 1 | 1 |
| Dep. Táchira-VEN | 1 | 1 | 2 |
| Emelec-EQU | 1 | 1 | 0 |
| Estudiantes-ARG | 1 | 1 | 2 |
| Guaraní-PAR | 0 | 1 | 1 |
| Nacional-URU | 2 | 0 | 2 |
| Olimpia-PAR | 0 | 2 | 0 |
| Palmeiras | 1 | 0 | 1 |
| Peñarol-URU | 1 | 0 | 1 |
| River Plate-ARG | 3 | 1 | 4 |
| Univ. de Chile-CHI | 1 | 2 | 1 |
| Vasco | 0 | 1 | 1 |

10 GOLS

inesquecíveis
e a linha
do tempo
com os **131**

*UMA SELEÇÃO DE GOLAÇOS COM A
MARCA DE ROGÉRIO CENI, DESDE A
PRIMEIRA VEZ QUE BALANÇOU AS
REDES, EM ARARAS, EM 1997*

POR **PAULO GUILHERME GURI**

© FOTO ARQUIVO PLACAR

PLACAR.COM.BR | 25
Especial Rogério Ceni - dezembro 2015

SÉRIE A

X

TIMÃO SAI NA FRENTE...

O Corinthians terminou o primeiro turno com quatro pontos a mais que Atlético-MG e Grêmio



Luciano fez cinco gols nos últimos três jogos do primeiro turno, levando o Corinthians à liderança. Mas se machucou e ficará fora durante todo o segundo turno

Equilíbrio. Essa tem sido a marca registrada do Campeonato Brasileiro em 2015, e que muito provavelmente vai continuar entrando em campo para tornar a disputa ainda mais emocionante. Basta uma rápida olhada na classificação do primeiro turno para constatar que, no segundo, todos os clubes entram com chances de alcançar alguma coisa, embora com objetivos completamente diferentes. No pelotão de frente, o dos quatro times que, hoje, estariam classificados para disputar a Libertadores em

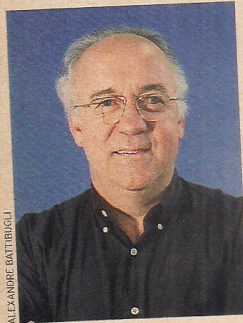
2016, figura um clube de cada um dos quatro mais tradicionais centros futebolísticos do país. O representante do estado de São Paulo é o Corinthians. De Minas Gerais, o Atlético. Do Rio Grande do Sul, o Grêmio. Do Rio de Janeiro, o Fluminense. Em termos de título, neste retorno, o Corinthians, com 40 pontos, larga na frente dos demais, seguido mais de perto por Atlético-MG e Grêmio, que têm 36, e de longe pelo Flu, com 33.



Fonte: Revista Placar. ed.1301/Como criar um gato? Dezembro, 2006.

Torcedores de gravata

Espectadores endinheirados e comportados ou uma galera animada e violenta? A Inglaterra fez a sua opção e o Brasil?



ALEXANDRE BATICIGLI

OS INGRESSOS ERAM MUITO BARATOS NA INGLATERRA (A GERAL CUSTAVA 1,5 DÓLAR). NESTA ÉPOCA, O ESTÁDIO ERA INVADIDO, NÃO PELOS TRABALHADORES, MAS PELOS BADERNEIROS

ir Alex Ferguson, há 13 anos dirigindo com sucesso o Manchester United, protestou contra as mudanças que têm ocorrido nos estádios ingleses. Segundo ele, os campos foram invadidos por executivos de ternos e gravata, convidados de empresas. Os verdadeiros torcedores com camisas de seus clubes sumiram. Esses, além de não poder comprar os caros ingressos, não os encontram nas bilheteria. O futebol, antes popular, está elitizado.

O técnico também queixou-se de que não há mais geral nos estádios e que os torcedores assistem às partidas sentados e bem comportados. Depois jantam e conversam sobre o tempo - paixão dos ingleses. Marco Aurélio Klein, consultor de marketing, me disse que não é bem assim. Ele acha que o técnico inglês faz marketing pessoal. O consultor lembra que são poucos (300) ingressos cedidos aos convidados e que houve uma gradual mudança no perfil do público inglês. Os ingressos eram muito baratos para uma população de bom nível econômico (a geral custava 1,5 dólar). Naquela época, segundo ele, o estádio era invadido, não pelos trabalhadores, mas pelos baderneiros e pelas gangues juvenis. Como, aliás, ocorre com algumas torcidas organizadas no Brasil.

Atualmente, de acordo com o consultor, os estádios ingleses são ordeiros e vibrantes. Neles, a taxa de ocupação está em torno de 91,8%. No estádio do Manchester,

o ingresso mais barato custa 23 dólares. Cerca de 40 reais. Preço absurdo para padrões brasileiros.

As mudanças nos clubes ingleses ocorreram porque eles se tornaram realmente empresas. O Manchester já desde 1907. Isso mostra que não há necessidade de os clubes brasileiros se tornarem obrigatoriamente empresas para dar lucro. Os investidores são bem-vindos porque os clubes brasileiros não têm competição para tocar o barco sozinhos.

A situação no Brasil é totalmente diferente da Inglaterra. Cinco a dez reais é um preço proibitivo. Por mais que ninguém irá ao campo. Os dirigentes brasileiros terão de contratar claques para bater palmas e animar os espetáculos. Na Inglaterra, onde a maioria dos jogos é a segunda fonte de arrecadação dos clubes, no Brasil ela é a quarta ou quinta. No lugar de aumentar os preços, fizeram os ingleses, as empresas tentaram arrecadar mais com a comercialização de marcas. Se a Copa de 2006 for no Brasil, os investidores, para ter lucro, terão que aumentar os preços dos ingressos. Só que não irão aos estádios os convidados, presentes e torcedores mais ricos.

O Brasil é um país pobre e o futebol é a melhor diversão acessível aos brasileiros. Se o país copiar os ingleses, brevemente nem isso. Sem pão e futebol nos estádios só restará o circo (futebol e programação no auditório na tevê).

ANEXO 07

Quadro 04 – Fraseologismos nos lides da revista Placar

| Edição da revista Placar | Nº de lides fraseológicos | Exemplo de lides encontrados |
|---------------------------------|---------------------------|--|
| 1409/H Rogério Ceni | 05 | “Uma seleção de golaços com a marca de Rogério Ceni, desde a primeira vez que (balançou as redes) em Araras, em 1997”, “Suas vítimas”, “Papel secundário”, “Meu patrão (é zica) ”, “Uma seleção das atuações de gala que imortalizaram o ídolo tricolor”, |
| 1406/A Especial Guia Brasileiro | 09 | “Timão sai na frente...”, “O favorito voltou”, “Candidato a quê?”, “Receita caseira”, “Ainda em obras”, “Perto do perigo”, “Em queda livre”, “Chega de gangorra”, “Caravela sem rumo”, |
| 1436/Guia da Libertadores | 07 | “Um cavalo paraguaio?”, “A mais difícil de todas”, “Time com rodados e experientes”, “Com comandante brasileiro”, “Vai precisar de muitos truques e magia”, “Menos trancos e barrancos”, “Receita pronta para buscar o bi” |
| 1164/Gênio ou idiota? | 06 | “Time de Pernas-de-Pau”, “Jogo de paciência”, “Torcedores de gravata”, “Talentos no lixo”, “O maior desde Pelé”, “Eu tenho gás”. |
| 1301/Como criar um gato? | 06 | “Como criar um gato”, “Trombada na Ponte”, “Os novos donos do pedaço”, “O caçador de Edílsons”, “De volta ao topo”, “A nova face do Galo”. |
| Total | 33 | |

Fonte: Revista Placar

ANEXO 08
PLANO DE AULA

1. IDENTIFICAÇÃO

Escola: E. E. Modelo1

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 9º Ano

Professor: Professor A

Tempo das aulas: Início às 15h: 10min; término às 17h: 00min (1h: 40m)

Conteúdo: Figuras de Linguagem

Os recursos linguísticos são frequentes na construção habitual de enunciados, ou seja, a necessidade de se expressar cria situações específicas de interação, sendo que essas demandas são supridas por aspectos linguísticos desenvolvidos no seio da comunicação. A linguagem figurada tem a finalidade de reorganizar determinadas informações, possibilitando a ocorrência de novos efeitos que atraíam a atenção dos indivíduos. São expressões figurativas capazes de transmutar significados (JULIANO, 2006). As Figuras de Linguagem tratam desses aspectos presentes na comunicação, categorizando em classes as representações de fenômenos da língua. Nogueira, (2008) reforça que “Como sentido figurado poderíamos entender o processo de transposição de um enunciado de sentido literal ao plano de representação. Em outras palavras, seria o distanciamento de seu significado fundamental”. A Metáfora é uma das figuras de linguagem mais recorrentes em textos, principalmente jornalístico. Para Vereza (2010), “De uma maneira geral, já dentro de uma perspectiva mais teórica, parece haver um consenso entre pesquisadores, estudiosos e professores de línguas de que a metáfora representaria, em sua essência, uma transferência de sentido de um termo “A” para um outro termo “B”.”. Sendo assim, a linguagem figurada é um mecanismo da língua usado para atingir maiores níveis de expressividade e a Metáfora é uma das classes mais populares das representações figuradas, normalmente presente em textos ou títulos que busquem causar efeitos específicos como, por exemplo, os do ambiente da revista Placar.

2. Objetivo geral

As duas aulas de Língua Portuguesa (Figuras de linguagem) têm como objetivo geral discutir com os alunos do 9º ano do ensino fundamental, as construções metafóricas e os efeitos de sentido veiculados por elas, utilizando textos da revista Placar.

3. Objetivos específicos

- a) Trabalhar estruturas metafóricas durante as atividades em sala para fomentar e auxiliar no desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão textual.
- b) Demonstrar através de Metáforas identificadas em títulos de textos jornalísticos encontrados em revista especializadas como, a Placar, o uso real de suas atribuições comunicativas no sistema linguístico.
- c) Assimilar o conteúdo abordado ao cotidiano dos alunos.

4. Recursos e procedimentos metodológicos

A primeira parte da aula será destinada à imersão introdutória dos alunos ao conteúdo proposto, sendo conduzida pelo método expositivo-dialogado com apoio do quadro. Durante essa aula inicial o professor deverá abordar o conteúdo, apresentando as principais figuras: Antítese, Prosopopéia, Eufemismo, Hipérbole e Metáfora. O professor poderá utilizar o próprio livro didático fornecido pela escola para nortear esses conhecimentos elementares sobre linguagem figurada.

Dando prosseguimento, o professor deverá afunilar o conteúdo, concedendo destaque à Metáfora e estimulando os alunos a perceberem que utilizam essas expressões constantemente no seu cotidiano para diferentes ocasiões e sentimentos. Para isso poderão ser utilizados exemplos como “Dor de cotovelo”, “Murro em ponta de faca”, “A vaca foi para o brejo” entre outros para dar ênfase à discussão. Dessa forma, o professor estará a prepará-los para a segunda parte da aula que compreenderá um exercício cognitivo.

Na segunda aula o professor utilizará como recurso didático revistas especializadas, por exemplo, com a temática do futebol ensejada pela Placar. Essas revistas serão destinadas aos alunos, nas quais serão observados os títulos (Lide) de abertura dos textos jornalísticos das edições. Sabendo que, normalmente, os *Lides* dispõem de subterfúgios linguísticos como as Metáforas, o professor solicitará aos alunos que identifiquem as expressões metaforizadas e compreendam a sua contribuição para o sentido do texto e a conexão delas com as informações nele contidas, relacionando as expressões com o significado que elas estão produzindo no contexto observado.

Durante esse exercício de leitura e compreensão, será demonstrado para os alunos o uso prático e real das Metáforas e como a língua permite diversas

possibilidades para se atingir um objetivo comunicativo, seja ele através do meio impresso (texto escrito) ou não (texto falado).

5. Avaliação

O professor usará como forma de avaliação uma atividade na qual cada aluno escolherá um título metafórico para relacionar com um parágrafo fictício criado por ele mesmo. Por exemplo, o aluno destacará um título como “Uma mão na roda” e tecerá um parágrafo que contenha uma informação que possibilite essa expressão enquanto título de seu texto. Com esse texto, o professor poderá observar até que ponto os alunos conseguiram assimilar a relação das Metáforas com contextos de uso prático. Com esta avaliação será possível notar a percepção dos alunos a partir do que foi trabalhado em sala, por meio de uma atividade prática de produção textual, uma forma de promover uma tarefa na qual eles reproduzam originalmente o que observaram nas revistas, abrindo um espaço para eles próprios tentarem causar efeitos na comunicação intencionalmente.

6. Referências

NOGUEIRA, L. C. R. **A presença de expressões idiomáticas (EIs) na sala de aula de E/LE para brasileiros**. 2008. 249f. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília, Brasília.

VEREZA, C. S. **O Lócus da metáfora: linguagem, pensamento e discurso**. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Letras e cognição*. Universidade Federal Fluminense. n. 41, 2010.

JULIANO, A. C. M. **Figuras de linguagem no discurso publicitário: análise de anúncios e revistas**. 2006. 132f. Dissertação (Mestrado) Universidade de Marília, Marília.

9ª CHAPECOENSE

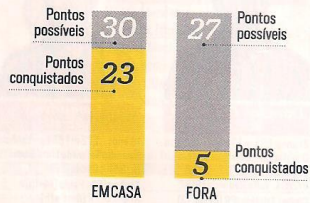
COLOCAÇÃO



Em pé: Danilo, Roger, Bruno Silva, Apodi, Vilson e Rafael Lima. Agachados: Dener, Gil, Camilo, Ananias e Elicarlos



49,1%
APROVEITAMENTO
 NA PRIMEIRA FASE



76,7%* **18,5%***

*Aproveitamento dentro e fora de casa respectivamente

Receita caseira

Jogando em seu estádio, a Chape derrubou gigantes e só perdeu uma. Foi o suficiente para se manter a uma distância segura da zona de rebaixamento

MÁ NOTÍCIA PARA O TORCEDOR DA Chapecoense: no segundo turno, ao contrário do que aconteceu no primeiro, o time terá que fazer mais jogos fora (dez) do que em casa (nove). Essa notícia é ruim porque, apesar da fraca média de público (7 778 pessoas, equivalente a 4,7% da população da cidade), foi jogando em Chapecó que a força da equipe apareceu. Das dez partidas que fez como mandante, a Chapecoense ganhou sete, três delas contra integrantes do G-4 ao final do primeiro turno (Atlético-MG, Grêmio e Fluminense). Empatou duas, contra o Sport e o Figueirense. E perdeu só uma, para o São Paulo, 1 a 0, na 7ª rodada. Graças a esse ótimo desempenho, a Chape chegou à metade da campanha em nono lugar e

a uma distância segura de nove pontos da zona de rebaixamento. Ótima posição para quem iniciou a competição pensando só em se manter na Série A. Longe de seu reduto, porém, o desempenho do Verdão do Oeste foi inversamente proporcional: apenas uma — embora histórica — vitória, sobre o Cruzeiro, por 1 a 0, no Mineirão, e dois empates, 0 a 0, com o Inter, no Beira-Rio, e o Goiás no Serra Dourada. De resto, só derrotas. Foram seis, ao todo. O grande desafio do time do técnico Vinícius Eutrópio daqui para a frente será equilibrar essa receita caseira. Além da verdadeira maratona de doze jogos em menos de um mês e meio, por conta da participação na Copa Sul-Americana, contra a Ponte Preta.

PALPITE PLACAR

1º TURNO
 candidato ao REBAIXAMENTO

2º TURNO
 vaga na SUL-AMERICANA